



**Horizonte, v. 11, n. 29, jan./mar. 2013**

Dossiê: Religiões Afro-brasileiras

Dossier: Afro-Brazilian Religions

Antonio Geraldo Cantarela \*

O presente número de Horizonte abre sua temática principal com o **Editorial** de Reginaldo Prandi *Sobre religiões afro-brasileiras*. O sociólogo destaca o “lugar importantíssimo” das religiões afro-brasileiras na construção permanente da cultura brasileira, “apesar de sua pequena e declinante representação em termos demográficos”.

O primeiro artigo do **Dossiê**, *De Xangô a Candomblé*, da autoria de Zuleica Dantas Pereira Campos, aborda as transformações no mundo afro-pernambucano. O artigo discute a forma como, na região de Pernambuco, os cultos e práticas religiosas afro-brasileiras modernizam seus modos de vivenciar a experiência religiosa. O texto destaca as imbricações entre o apego à tradição, expresso no aprendizado dos fundamentos religiosos dos ancestrais africanos, e sua reinvenção nas práticas atuais.

Irene Dias de Oliveira e Érica Ferreira da Cunha Jorge falam de *Espiritualidade Umbandista: recriando espaços de inclusão*. O artigo apresenta alguns elementos da cosmovisão umbandista, enquanto expressão religiosa plural; e discute o modo como afrodescendentes e outras pessoas transitam por esse universo simbólico na busca e na recriação de sentidos e identidades.

---

\* Doutor e Mestre em Letras (PUC Minas). Professor Adjunto da PUC Minas, Departamento de Ciências da Religião. País de origem: Brasil. E-mail: agcantarela@yahoo.com.br.

Em *Traços da religiosidade africana no carnaval carioca*, José Geraldo da Rocha e Cristina da Conceição Silva destacam a presença do sagrado no cotidiano da cultura brasileira, particularmente em relação às heranças africanas. Apontam tal aspecto através da análise de letras de sambas-enredos de escolas que desfilam no subúrbio carioca.

O artigo *Orí O!*, de João Ferreira Dias, analisa a ideia de pessoa, a problemática do destino e o ritual do *borí*, entre os Yorùbás da África Ocidental. A partir da concepção do orí (cabeça), entendida como a própria pessoa, o texto fala do *borí*, ritual de alimentar a cabeça. Acena ainda à presença desse rito no Candomblé brasileiro.

No artigo de Antonio Geraldo Cantarela, resenham-se as vozes de alguns teóricos (Ki-Zerbo, Hampaté Bâ, Aguessy) para discutir *Traços do proprium cultural africano e sua relação com o sagrado*. O texto questiona a ideia de uma unidade cultural africana, enfatiza o lugar central das tradições orais e discute as polarizações Europa *versus* África na caracterização das culturas daquele continente.

O artigo de Helmut Renders investiga *O coração como atributo hagiográfico de São Benedito do Rosário*. Trata-se de uma variação rara dos atributos do santo, relacionada à *religio cordis* no Brasil colonial, usada pelas confrarias de ‘homens pretos’ como expressão de sua fé, segundo o modelo da partilha solidária.

A seção de **Temática Livre** traz oito artigos com temas variados. Os dois primeiros debatem questões relacionadas à cultura secularizada que marca nosso tempo. O texto de Elton Vitoriano Ribeiro, de caráter mais filosófico, interpreta as posições de Charles Taylor sobre a sociedade secular contemporânea e interroga: *Existe um imaginário secularizado na América Latina?* O artigo salienta as possibilidades e os desafios da convivência multicultural. O texto de Elisa Rodrigues – *A formação do Estado secular brasileiro* – apresenta notas teóricas

que discutem a relação entre as categorias religião, laicidade e esfera pública. A partir do quadro teórico, busca subsidiar epistemologicamente o debate sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas.

No artigo sobre a hermenêutica religiosa em Lévinas, Márcio Antonio Paiva e Ubiratan Nunes Moreira explicam que “a expressão ‘*O Messias sou eu*’ aplica-se à relação ética como primeiro acontecer do Messias”. Trata-se de uma compreensão da experiência religiosa que “abandona o sagrado numinoso para chegar à transcendência como ética”.

Em *Une base théologique “toute autre”*, Jimmy Sudário Cabral propõe-se a avaliar a presença das intuições religiosas de Dostoievski na obra teológica *Römerbrief* de Karl Barth. Em sua leitura do autor russo, Barth teria encontrado fundamentos para sua crítica às ilusões da autoidolatria moderna e eclesiástica que atingira o cristianismo.

Com categorias analíticas da teologia bíblica e a partir de textos de Foucault sobre o poder, o artigo de Luiz Alexandre Rossi – *Poder sem solidariedade: Foucault no colégio apostólico* – estuda a passagem do evangelho de Marcos (Mc 10,32-45 – em que os discípulos Tiago e João pedem lugares de honra) e discute dois modelos de concepção e prática de poder no cristianismo mediterrâneo primitivo.

Sustentado sobre documentos da época e depoimentos de ex-alunos e ex-professores, Newton Darwin Andrade Cabral discute as *Repercussões da romanização da Igreja nos anos iniciais da Universidade Católica de Pernambuco*. Aborda o contexto eclesial da época, a auto-compreensão da Igreja em relação à sociedade recifense e a atuação da então recém-fundada Universidade Católica.

O artigo de Sergio Rogério Azevedo Junqueira e Terezinha Sueli de Jesus Rocha – *A complexa convivência humana e os processos educativos libertadores* –

traça o itinerário da educação libertadora na realidade social brasileira. E discute as possibilidades dessa modalidade de educação nos dias atuais.

O artigo de Ana Lucia Trevisan estuda os modos de representação d’*O sagrado no romance hispano-americano do século XX* e “propõe uma reflexão sobre algumas formas de utilização das mitologias e tradições religiosas pela literatura.” Destaca o fenômeno denominado “mitologismo”, como fator estético estruturador dos romances.

Na seção de **Comunicações** encontramos dois textos com temas relacionados ao dossiê. Ênio José da Costa Brito apresenta *Uma leitura da escravidão pela ótica dos desafios do antiescravismo*. Trata-se de minuciosa nota bibliográfica sobre a obra de Seymour Drescher: *Abolição: uma história da escravidão e do antiescravismo*. O texto de Aurino José Góis – *As religiões de matrizes africanas* - apresenta algumas práticas rituais, a configuração do espaço sagrado e o culto às divindades do panteão africano, especificamente do Candomblé.

O texto *Pluralismo e religiões: a questão cristológica em foco*, de Cláudio de Oliveira Ribeiro, apresenta “uma perspectiva cristológica plural na relação inter-religiosa”, segundo a qual cada expressão religiosa tem a sua proposta salvífica e de fé, que deve ser respeitada e valorizada.

A comunicação de Ilza Mara Lima aborda *O cemitério como espaço devocional*. Analisa “as diversas formas com as quais as pessoas cultuam seus mortos, através de seus túmulos”. Examina especificamente as expressões de devoção no túmulo de Irmã Benigna.

Este número de Horizonte apresenta ainda os resumos de algumas **dissertações** defendidas em nosso programa de pós-graduação em Ciências da Religião. Confira. Duas **resenhas** encerram o número: *After Vatican II*, editado

por James L. Heft (resenha de Rodrigo Coppe Caldeira) reúne diversos artigos sobre o período pós-conciliar. *Salvação solidária*, de Maria Ângela Vilhena (resenha de Roberlei Panasiewicz), trata do culto às almas à luz da teologia das religiões.

A todos, boa leitura.